

## MULHER E COLHEITA DE FRUTAS NA *PÓLIS* ATENIENSE: ANÁLISE ICONOGRÁFICA DOS VASOS ÁTICOS DE FIGURAS NEGRAS E VERMELHAS

André Leonardo Chevitarese\*

CHEVITARESE, A.L. Mulher e colheita de frutas na *pólis* ateniense: análise iconográfica dos vasos áticos de figuras negras e vermelhas. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 10: 175-187, 2000.

**RESUMO:** Ao fazer um levantamento sistemático das cenas de colheita de frutas nos vasos áticos de figuras negras e vermelhas, constata-se uma relação direta entre o desempenho dessa atividade agrícola e as mulheres. Pretende-se com este trabalho estabelecer possíveis explicações dessa associação, a priori pouco comum para os padrões da cultura ateniense, a partir do exame dos vasos atenienses e da tradição literária.

**UNITERMOS:** Vasos – Atenas – Ática – Mulher – Colheita de Frutas – História Social.

Constata-se uma quase ausência de informações sobre o tema proposto para análise. Este dado pode ser explicado não apenas pela característica da documentação textual que chegou até nós, como, também, pelos próprios objetos pesquisados pela historiografia em séculos recentes. Enunciaram-se estes dois aspectos de maneira introdutória, objetivando situar apenas e tão somente o tema deste trabalho.

Os textos antigos gregos, trazendo uma característica marcadamente misógina, estão muito mais interessados em associar a *πολίτις* com o modelo *μέλισσα*, situando-a, portanto,

no espaço do *οἶκος*, do que inseri-la no âmbito das atividades externas à casa. O objetivo dos autores antigos, neste sentido, é o de falar acerca da filha e / ou da esposa do cidadão, principalmente se o *πολίτης* pertencer ao grupo dos *καλοὶ καγαθοί*, situando-as respectivamente no espaço do gineceu. As suas atividades são o tear, a roca e o bom ordenamento das coisas no interior do *οἶκος*, muito embora, sobre este último aspecto, a palavra final dependerá do pai ou marido. Quando o objeto trabalhado pelos textos antigos gregos é a filha ou esposa do cidadão rico, dificilmente as informações ultrapassam os limites das paredes da casa, muito embora seja possível encontrar poucos passos e indícios nestes mesmos textos acerca das atividades que elas desempenharam na esfera pública (Lessa 1996). Obviamente que estas poucas passagens e indícios, acrescidos

(\*) Laboratório de História Antiga, Departamento de História. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

do próprio silêncio, pensado aqui como um não-dito, dos textos antigos, têm permitido ao pesquisador contemporâneo construir hipóteses, a partir de novas bases teóricas, descortinando um universo feminino, mesmo para as filhas e esposas dos *καλοί καγαθοί*, bem diferente do que aquele idealizado pelos autores gregos.<sup>1</sup>

No campo da historiografia, constata-se uma preocupação excessiva com objetos e temas marcadamente urbanos. Este aspecto serve mesmo para demonstrar a forte dependência que os historiadores da Antigüidade grega têm dos textos antigos. Muito embora possam ser citadas algumas dezenas de pesquisas em curso ou já concluídas sobre os espaços rurais de inúmeras *póleis* gregas, estas ainda não foram capazes de alterar a relação presente nos livros sobre antigüidade grega, qual seja: *pólis* como sinônimo de cidade, de espaço urbano. Os recentes trabalhos relacionados à *χωρα* antiga parecem ainda leituras distantes de muitos pesquisadores preocupados em reforçar a urbanidade do mundo *políade*, seja através das *ágoras*, *acrópolis*, teatros e outras construções magníficas, por um lado, seja através das festas, jogos, procissões e espetáculos, por outro (Snodgrass 1987: 67, Osborne 1987: 3). Todos estes elementos ajudam a reforçar apenas um aspecto constituinte da *pólis*, qual seja, a *ἀστυ*. É no seu interior que o *πολίτης* se torna civilizado. Neste caso, ser civilizado é ser cidadão, é viver no espaço urbano. Este aspecto projeta um quadro de violenta oposição ao *ἀγροικός*, à vida na *χωρα*. Constata-se, porém, um ponto sempre presente nos atuais discursos historiográficos: a importância do espaço rural para a sociedade *políade*.

(1) Aguarda-se o resultado da pesquisa de doutorado de Fábio de Souza Lessa, desenvolvida atualmente no Programa de Pós-Graduação em História Social, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A sua pesquisa, denominada preliminarmente *Mélissa e Redes Sociais Informais na Pólis Ateniense*, procura demonstrar, a partir das análises teóricas de Michel de Certeau, que a participação da esposa bem-nascida em grupos informais representa uma de suas táticas para subverter a dominação cultural masculina no interior de Atenas durante o período clássico.

Os argumentos utilizados para demonstrar este aspecto são basicamente três: a produção agrícola, o calendário agrícola que ditava o ritmo do ano e o fato de a população ser majoritariamente camponesa. Estes argumentos, muito embora, na minha opinião, estejam corretos, aparecem de uma forma um tanto quanto superficial, sem uma discussão aprofundada. Verifica-se, assim, um tipo de afirmação estéril, já que carece de uma reflexão mais cuidadosa, na maior parte dos discursos historiográficos, qual seja: ao mesmo tempo em que a *χωρα* adquire importância por causa dos três fatores apontados acima, ela aparece vazia e sem vida. Em outras palavras, não é possível ver na maior parte dos discursos históricos o camponês como agente transformador da sua *χωρα*, muito menos perceber as relações que ele estabeleceu com seus vizinhos, o seu envolvimento na política do *dêmos* e da *pólis*, se ele utilizou ou não a mão-de-obra escrava, se a sua mulher e filhos estavam diretamente envolvidos no processo produtivo (Chevitarese: 1997).

O pequeno número de referências sobre o tema deste trabalho se deve muito mais à característica dos textos antigos gregos e à escolha dos objetos desenvolvidos nas recentes pesquisas históricas, do que propriamente a inexistência de pomares ou o número insignificante de indivíduos envolvidos com a atividade de colheita de frutas na *pólis* ateniense. Constata-se, de fato, o pouco interesse dos autores antigos gregos em falar sobre a disseminação de árvores frutíferas, exceção feita às videiras e às oliveiras, entre os agricultores áticos.<sup>2</sup>

Tornando ainda mais explícita a razão para um número inexpressivo de informações acerca da relação entre mulher e colheita de frutas nos textos antigos, podem ser apontados dois aspectos não necessariamente excludentes, mas complementares: de imediato, aqueles que realizavam as colheitas de frutas eram, em muitos casos, pequenos agricultores, detentores da cidadania ateniense, que se tornavam

(2) Uma leitura atenta das comédias de Aristófanes, do *Econômico* de Xenofonte e *De Causis Plantarum* de Teofrasto deixa transparecer a presença de figueira, macieira, romãzeira, marmeleiro e amendoeira.

trabalhadores sazonais, em épocas de pico agrícola, como forma de complementarem os seus rendimentos. Estes cidadãos desempenhavam estas atividades ao lado de uma mão-de-obra estrangeira livre, como os metecos, ou escrava. O segundo motivo estaria relacionado ao fato de as mulheres representarem uma parcela significativa da mão de obra utilizada na colheita de frutas. Muito embora, como será visto mais abaixo, seja difícil precisar os seus estatutos sociais, pode ser argumentado que elas não seriam necessariamente de origem escrava. Em ambos os casos, no entanto, o número inexpressivo de informações nos textos antigos pode estar relacionado ao fato de os autores gregos estarem localizados no espaço urbano, desdenharem a atividade manual, terem dificuldade em admitir que o agricultor viesse a ser cidadão, pelo menos, que ele detivesse a cidadania plena e que a mulher, no caso de ela ser uma *πολίτις*, desempenhasse qualquer tipo de atividade fora daquelas previstas no modelo *μέλισσα*.

O segundo aspecto mencionado acima, qual seja, mulheres envolvidas com colheita de frutas, embora passe praticamente despercebido nos textos antigos,<sup>3</sup> faz-se presente, através das imagens, nos vasos áticos de figuras negras e vermelhas. Os Quadros 1 e 2 mostram as formas e o total de vasos produzidos na *pólis* ateniense nos períodos arcaico e clássico.

**Quadro 1**

Cenas de Colheita de Frutas na Cerâmica Ática de Figuras Negras	
Lécito	13
Ânfora	4
Enócoa	4
Taça	3
Esquifo	2
Hídria	1
Total	27

(3) Conheço apenas três passagens diretamente conectadas com mulheres envolvidas em atividades de colheitas: as duas primeiras estão associadas com o trabalho assalariado sazonal na época de pico agrícola (Pollux. *Onomasticon* 7,141 e 7,150) e a terceira

**Quadro 2**

Cenas de Colheita de Frutas na Cerâmica Ática de Figuras Vermelhas	
Taça	2
Lécito	1
Esquifo	1
Hídria	1
Cratera	1
Total	6

Os Quadros oferecem, a partir de uma comparação entre eles, alguns importantes dados. O Quadro 1 apresenta um total de vinte e sete cenas de colheita de frutas relacionadas com mulheres, envolvendo seis diferentes formas de vasos, entre o último terço do sexto e o primeiro quartel do quinto séculos. O principal vaso utilizado como suporte neste período foi o lécito, com treze cenas, perfazendo um total de 48,15% das imagens. Já o Quadro 2 oferece um total de seis cenas de colheita de frutas associadas com mulheres, abarcando cinco formas diferentes de vasos. O mais importante vaso utilizado como suporte foi a taça, com duas cenas, perfazendo um total de 33,33% das imagens. Estes dados sugerem cinco aspectos relevantes: de imediato, constata-se uma violenta redução no número de cenas envolvendo mulheres e colheita de frutas entre os vasos áticos de figuras negras e vermelhas, isto é, de vinte e sete para seis imagens respectivamente ou de aproximadamente 75% entre uma técnica e outra; segundo, há uma pequena diminuição no número das formas de vasos utilizadas como suportes para as imagens, isto é, de seis (figuras negras) para cinco (figuras vermelhas); terceiro, o lécito que concentrava 48,15% das imagens de mulheres colhendo frutas nos vasos áticos de figuras negras, oferece apenas um único exemplar na cerâmica ática de figuras vermelhas; quarto aspecto, enquanto a cratera foi utilizada pelos pintores

relacionada com a colheita de uvas (Demóstenes 57, 45). O orador deste discurso observa que as mulheres chegaram à condição de vindimadoras (*τρουγήτριαι*) por causa da extrema pobreza.

áticos de figuras vermelhas, muito embora ela estivesse ausente na técnica anterior, a ânfora e a ânfora representando respectivamente 14,28% das cenas deixam de ser utilizadas como suporte para as cenas de mulheres colhendo frutas nos vasos de figuras vermelhas; por fim, não deve ser perdido de vista que o número de cenas envolvendo colheita de frutas, no particular, e o de cenas rurais, no geral, é extremamente reduzido, principalmente se comparado com outros temas desenvolvidos pelos pintores de vasos entre o sexto e quarto séculos.<sup>4</sup>

Um maior detalhamento dos dados advindos dos Quadros 1 e 2 será de grande valia para uma melhor compreensão da relação envolvendo mulheres e colheita de frutas na cerâmica ática. Este aprofundamento se dará a partir de duas questões básicas: primeira, qual seria o período de tempo coberto pelas cenas de mulheres colhendo frutas nos vasos áticos? Sobre esta questão, deve ser observada, de imediato, uma certa dificuldade em datar de forma absoluta os vasos relacionados com esta temática. Eles podem ser situados, no entanto, entre 510 e 450. Observa-se, assim, que as referidas cenas cobrem um período de tempo relativamente curto, coexistindo inclusive o emprego das técnicas de figuras negras e vermelhas, principalmente através do pintor Haimon. Segunda questão: quais seriam as informações passíveis de serem extraídas das imagens de mulher e colheita de frutas? Esta pergunta pode começar a ser respondida a partir de uma rápida comparação entre os três

(4) Identifiquei, na minha Tese de Doutorado, um total de 103 vasos relacionados com cenas rurais, cobrindo um total de oito temas (caça, apisoamento das uvas, colheita de frutas, pesca, cruzamento e caracterização dos animais de tiro, cenas pastoris, mulheres retirando água de poços rurais, caracterização dos camponeses áticos) na cerâmica ática de figuras vermelhas. A minha atual pesquisa, que ainda está em curso, já identificou 248 vasos relacionados com cenas rurais, cobrindo um total de quatorze temas (caça, colheita de frutas, apisoamento das uvas, pastores e rebanhos, trabalho agrícola, colheita de azeitona, apicultura, caça aos pássaros, fabricação e venda do azeite, fabricação da farinha e do pão, pesca, colheita de uva, fonte campestre, banho de mar ou rio) na cerâmica ática de figuras negras.

grandes grupos de imagens relacionados com a colheita de frutas: videiras, oliveiras e árvores frutíferas não especificadas.

Com relação ao primeiro grupo – colheita de uvas – observa-se a existência de apenas uma única cena diretamente relacionada com esta atividade na cerâmica ática de figuras negras e vermelhas (CVA, France, 5, pls. 29, 3 e 30, 3; Malagardis 1988: 127, figura 11d; Bertrand e Brunet 1993: 178). Trata-se de uma imagem raríssima, já que ela é inclusive realizada por homens. Observam-se jovens por entre os galhos, suspensos por estacas (*χάρακες*), colhendo enormes cachos de uvas, enquanto outros quatro colheiteiros, localizados no chão, colhem outros. Dois grandes cestos já estão cheios de frutos. É digno de menção o instrumento utilizado pelo trabalhador que está localizado no extremo esquerdo da cena. Ele segura um utensílio encurvado, um tipo de faca, denominada de *δρέπανον* ou *ἄρπη*. O que mostra a esmagadora maioria das imagens, no entanto, são cachos de uvas já colhidos, acondicionados em cubas (*σκάφαι*) (Beazley 1963: 569, 39; Sparkes 1976: 64, figura 26) ou cestas (*φορμῶν* ou *κόφιννοι*) (Sparkes 1976: 62, figura 20) prontas para serem apisoadas. Observa-se, com relação às cenas de apisoamento das uvas, um reduzidíssimo número de representações diretamente associadas com seres humanos. Há apenas uma cena situada no primeiro quartel do quinto século (Chevitarese 1997: 353), de um total de trinta e uma imagens (quinze de figuras negras e dezesseis de figuras vermelhas), onde aparecem homens, nunca mulheres, envolvidos no processo de apisoamento das uvas. Esta quase ausência de representações humanas seria decorrência do caráter ritual contido na imensa maioria das imagens, com suas estreitas ligações com o dionisismo. Esta questão ajudaria a explicar, inclusive, o grande número de sátiros, mênades e do próprio Dioniso nestas representações (Chevitarese 1997: 210).

Com relação ao segundo grupo – colheita de azeitonas –, identifica-se um total de quatro cenas. Três delas são exclusivas do universo masculino e uma outra relacionada com mulheres. Todas as imagens deste segundo grupo fazem parte da cerâmica ática de figuras

negras. Verifica-se, em duas delas, a presença de um jovem por entre os galhos das oliveiras recolhendo os seus frutos (para a primeira imagem, ver: CVA, USA, 7, pl. 3, 1-3; Malagardis 1988: 131, figura 13a; sobre a segunda imagem, ver: Beazley 1956: 270, 50; Malagardis 1988: 123, figura 10c). Há uma outra característica comum presente nas duas cenas representadas em ânforas que seria o emprego de grandes varas, sustentadas por pessoas que estão de pé, junto à oliveira ou mesmo pelo jovem que está no galho (para a primeira imagem, ver: CVA, Great Britain, 5, British Museum, 4, pl. 55; Beazley 1956: 273, 116; Amouretti 1986: 74, figura 8; Malagardis 1988: 123, figura 10b; Boardman 1991: figura 186; sobre a segunda imagem, ver: Beazley 1956: 270, 50; Malagardis 1988: 123, figura 10c). Elas servem para derrubar os frutos da árvore. Em ambas as cenas aparecem jovens abaixados, junto ao tronco da oliveira, recolhendo os frutos do chão. Com relação à única cena envolvendo mulheres neste tipo de atividade (ver catálogo A número 27 – ver neste trabalho a Figura 1), verifica-se uma jovem subindo no tronco da oliveira para recolher os seus frutos, enquanto outras seis mulheres permanecem

no chão observando a sua companheira. Esta cena se aproxima muito daquelas imagens identificadas mais acima com o processo de colheita da uva e da azeitona, onde aparecem também jovens nos troncos ou nos galhos das videiras e das oliveiras.

Com relação ao terceiro grupo – mulheres colhendo frutas de árvores não especificadas – há um total de trinta e duas imagens. Elas estão sempre localizadas junto às árvores. Elas podem colher diretamente as frutas (ver catálogo A número 5 e B número 4 – ver neste trabalho a Figura 2), ou lançar mão do emprego de varas (ver catálogo B número 6 – ver neste trabalho a Figura 3) para retirar os frutos situados nas partes mais altas e extremas da árvore. Esta última técnica é exatamente igual àquela aplicada à colheita de azeitona, onde o emprego de varas também é utilizado não só para acessar as partes mais altas, como, também, as pontas dos galhos. O emprego das varas, em ambos os casos, substituindo a presença de uma pessoa nos locais de difícil acesso, pode estar diretamente relacionado com a preservação da própria capacidade produtiva da árvore frutífera, evitando, pelo emprego desta técnica, que os galhos se quebrassem.



Fig. 1 – Catálogo A (*Figuras Negras*) número 27.



Fig. 2 – Catálogo B (Figuras Vermelhas) número 4.



Fig. 3 – Catálogo B (Figuras Vermelhas) número 6.

A maioria das cenas de colheita de frutas ocorre com duas mulheres (ver catálogo A números 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26 e B números 4, 5). Elas aparecem nos extremos, com a árvore localizada no centro da imagem. Existem apenas três cenas envolvendo apenas uma única colheiteira (ver catálogo A número 16 e B números 2, 3). Isto representa apenas 9,09% do total de trinta e três imagens. Considerando este dado e acrescentan-

do as informações advindas dos dois outros grupos de imagens envolvendo a colheita da uva e da azeitona, este processo parece ocorrer em equipe. Verifica-se um bom número de imagens relacionadas com grupos de três a sete participantes (ver catálogo A números 5, 10, 12, 25 (ver neste trabalho a Figura 4), 27 e B número 1, 6) realizando esta atividade. Nas cenas envolvendo uma ou duas mulheres, elas podem aparecer sentadas em cadeiras ou em pé junto às árvores,

segurando em uma das mãos pequenos cestos com ou sem alça, ou tendo perto de si grandes cestos depositados no solo, onde os frutos são depositados. Em algumas cenas as mulheres podem não estar realizando a colheita de frutas, mas o fato de elas estarem sentadas perto ou próximas às árvores com (ou sem) cestos, sugere que a referida atividade rural já foi realizada, está em curso ou será executada em breve (Webster 1972: 244). Nestas cenas nunca é utilizado o trabalho de varas. Estas só aparecem em imagens envolvendo um grupo maior de participantes. Constatam-se, neste último grupo de cenas, uma clara divisão do trabalho. Existem aquelas mulheres que retiram os frutos das partes mais altas e das pontas dos galhos mais externos com o auxílio de varas; há uma segunda equipe de colheiteiras que colhe os frutos das partes mais baixas da árvore ou aqueles caídos no chão depositando-os nos grandes cestos; uma terceira equipe fica responsável por carregar os cestos repletos de frutos.

Parece então que as cenas envolvendo mulheres e colheita de frutas podem sofrer dois processos distintos de leituras ou de interpretação: o primeiro está relacionado com aquelas imagens que mostram uma ou duas mulheres segurando com uma das mãos pequenos vasos, com ou sem alças. Constatam-se, nestas cenas, duas possíveis leituras: 1ª. Trata-se de uma rápida ida ao pomar com o claro objetivo de colher uma pequena quantidade de frutas para

atender às necessidades imediatas do consumo familiar; 2ª. Trata-se de cenas rituais, onde a esposa do senhor do *οἶκος*, sozinha ou acompanhada da filha, por exemplo, ao colher uma fruta simboliza o início dos trabalhos agrícolas relacionados com a colheita. O segundo processo está associado com aquelas imagens envolvendo grupos maiores de mulheres. A leitura, neste caso, está diretamente relacionada com a realização de uma atividade agrícola disseminada por todo o espaço rural ateniense. Os elementos presentes nestas cenas ajudam a reforçar esta interpretação: a presença das varas e dos grandes cestos repletos de frutos, por um lado, a visível divisão de tarefas e o esforço da jovem que sobe no tronco da árvore para colher frutos, por outro. Todos estes elementos deixam transparecer, da mesma forma que as cenas relacionadas com o processo de colheita da uva e da azeitona, uma nítida preocupação do pintor em construir não uma cena ritual, mas uma atividade rural bem disseminada pela Ática.

Estas conclusões devem ser vistas com cautela. Este cuidado se deve a três fatores básicos: as informações contidas na documentação antiga grega, relativas aos pomares e à colheita de frutas, são esparsas e superficiais; há poucos estudos realizados até o momento sobre o tema em questão; a minha pesquisa ainda está em curso, logo os resultados obtidos não são conclusivos, mas parciais e preliminares.



Fig. 4 – Catálogo A (Figuras Negras) número 25.

## Catálogo das cenas de colheita de frutas nos vasos áticos

### A. Figuras Negras

1 – Lécito ático de figuras negras. Baltimore, Walters Art Gallery. Inventário: 48.245. Manner of the Haimon Group.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 554, 401; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** mulheres no pomar balançando árvore frutífera.

2 – Lécito ático de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: CA 2913. The Group of Brussels A 1311.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 488, 3; Webster 1972: 246 (b); Malagardis, 1988: 130, nota 150.

**Descrição:** mulheres sentadas junto a uma árvore frutífera.

3 – Lécito ático de figuras negras. Atenas, National Museum. Inventário: 1098 (CC. 925). Prov. Mégara. The Kalinderu Group.

**Bibliografia:** Beazley, 1956: 503, 1; Webster, 1972: 246 (b).

**Descrição:** mulheres sentadas junto a uma árvore frutífera.

4 – Lécito ático de figuras negras. Palermo, Collezione Mormino (Banco di Sicilia). Inventário: 684. Data: início do quinto século.

**Bibliografia:** CVA, Italia, 50, pl. 12, 1-2.

**Descrição:** no centro da cena está uma árvore frutífera repleta de frutos pretos e brancos. Há duas mulheres colhendo frutas. A da direita, voltada para a esquerda, usa *quítion* e manto, tem o cabelo preso, caindo por detrás da nuca, está sentada em um banco (ou um pequeno tronco de árvore?) por entre os galhos da árvore colhendo os frutos. Aquela situada na esquerda, voltada à direita, usa *quítion* e manto, tem os cabelos presos na altura da nuca, está sentada em um banco branco (?) colhendo os frutos. Ambas as mulheres depositam os frutos em um grande cesto, situado entre elas, que já está cheio até a boca.

5 – Lécito ático de figuras negras. Braunschweig, Herzog Anton Ulrich - Museum. Inventário: P 2. Prov. Eretria. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** CVA, Deutschland, 4, pls. 10, 18 e 11, 9; Beazley 1956: 554, 400.

**Descrição:** no centro da cena está uma árvore frutífera. Ela tem, por entre os seus longos galhos, pequenos frutos. Identificam-se, também, outros frutos maiores brancos e pretos. Há três mulheres colhendo estes últimos frutos. Duas delas estão localizadas à direita da árvore. Aquela próxima ao tronco está voltada para a esquerda, com a cabeça virada para cima, como se estivesse procurando frutos por entre os galhos mais altos, usa *quítion* e manto e tem praticamente os seus cabelos presos por um tipo

de touca, deixando apenas uma parte deles caindo por detrás da nuca. Atrás dela está uma outra mulher, voltada para a esquerda, cabelos presos na altura da cabeça, vestindo *quítion* e manto, observando atentamente o trabalho das suas duas colegas. Aquela situada na esquerda, voltada à direita, usa *quítion* e manto, o rosto está encoberto pelos cabelos, tem o seu braço direito completamente esticado, buscando recolher um fruto preto.

6 – Lécito ático de figuras negras. Viena, Universität. Inventário: 739, 6. The Kalinderu Group.

**Bibliografia:** CVA, Deutschland, 5, pl. 6, 11; Beazley 1956: 503, 2; Webster 1972: 246 (b).

**Descrição:** no centro da cena está uma árvore frutífera com os seus galhos marcados por pontos escuros (frutos?). Entre ela, há duas mulheres sentadas em divrói colhendo frutas. Elas estão usando *quítion* e manto. Há um cesto no chão, junto aos galhos, entre as duas mulheres.

7 – Lécito ático de figuras negras. Atenas, National Museum. Inventário: E 1833. The Kalinderu Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 504, 1; Webster 1972: 246 (b).

**Descrição:** mulheres sentadas junto a uma árvore frutífera, com um veado entre elas.

8 – Lécito ático de figuras negras. Atenas, École Française. Inventário: V 75. Prov. Thera (?). Data: 525-475. The Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 554, 403; Carpenter 1989: 135; Webster 1972: 247 (b); Maffre 1972: 52 (nº 95) e 53, fig. 37 a-b (p. 51).

**Descrição:** no centro da cena está uma árvore frutífera plantada em um grande vaso (πίθος?). À sua volta, estão duas mulheres sentadas em δίφροι, vestindo *quítion* e manto. Os ramos da árvore esparramam-se pelo chão.

9 – Lécito ático de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: F 456. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 554, 404; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** mulheres sentadas junto a uma árvore.

10 – Lécito ático de figuras negras. Havard, University, Fogg Museum. Inventário: 6.1908. The Class of Athens 581. Data: 500-475.

**Bibliografia:** CVA, USA, 8, pl. 21, 6; Beazley 1956: 505, 1; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** no centro da cena está uma árvore frutífera com o tronco retorcido. Há três mulheres, sendo que duas delas estão colhendo frutas. A da direita, voltada para a esquerda, usa *quítion* e manto, sentada em um banco (δίφρος), tem uma fita na

cabeça. O seu braço direito alcança os galhos mais altos da árvore. Há uma mulher, atrás da que está sentada. Ela tem o braço direito levantado e o esquerdo no quadril. Aquela situada na esquerda, voltada para a direita, cabeça virada para trás, usa *quítion*, está em pé, tem os dois braços levantados e uma fita na cabeça.

**11** – Lécito ático de figuras negras. Roman Market. Manner of the Emporion Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 586, 10.

**Descrição:** mulheres no pomar.

**12** – Lécito ático de figuras negras. Rio de Janeiro, Museu Nacional. The Haimon Painter. Data: 500-475.

**Bibliografia:** Sarian e Leal, s/data, 84, fig. 10 (p. 85).

**Descrição:** no centro está uma árvore frutífera com seus ramos marcados por pontos brancos e pretos (frutos?). À sua volta, há quatro mulheres colhendo frutas: duas de cada lado da árvore. Na parte mais à direita da cena está uma mulher voltada para a direita, com uma fita vermelha ao redor da cabeça, vestindo *quítion* e manto. Ela está situada entre dois galhos. Mais ao centro da cena, está uma outra mulher voltada para a esquerda, com uma fita vermelha ao redor da cabeça, vestindo *quítion* e manto, com as duas mãos junto ao tronco. No extremo esquerdo da cena, há uma terceira mulher voltada para a direita, com uma fita vermelha ao redor da cabeça, usando *quítion* e manto, por entre os galhos, com a mão direita buscando pegar um fruto. No centro da cena, uma mulher voltada para a direita, com uma fita vermelha ao redor da cabeça, vestindo *quítion* e manto, tendo próxima de si muitos galhos repletos de frutos. Junto ao tronco estão duas cestas com frutos.

**13** – Lécito ático de figuras negras. Atenas, Ceramisque. Inventário: “Stais” 1896. The Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 553; Haspels 1936: 244, 62; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** mulheres no pomar.

**14** – Ânfora ática de figuras negras. Once Roman, American Academy. Inventário: 547. The Red-Line Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 604, 67.

**Descrição:** mulheres no pomar sacudindo as árvores.

**15** – Ânfora ática de figuras negras. Munique, Museum Antiker Kleinkunst. Inventário: 1643 (J.540). Prov. Vulci. The Red-Line Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 604, 68.

**Descrição:** mulheres no pomar colhendo frutas.

**16** – Ânfora ática de figuras negras. Copenhagen, National Museum. Inventário: Chr. VIII 318. The Kalinderu Group. Prov. Atenas.

**Bibliografia:** CVA, Danemark, 3, pl. 109, 1 a-b; Beazley 1956: 504; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** (a) No centro da cena está uma mulher, voltada para a direita, sentada em um banco (*δίφορος*), vestindo *quítion* e manto, com a sua mão esquerda estendida. À sua direita está uma cepa de vinha, cujos ramos estão carregados de cachos brancos que se espalham pelo chão.

(b) Uma cena muito parecida. No centro está uma mulher sentada em um banco (*δίφορος*), voltada para a direita, vestindo *quítion* e manto. Parece existir, em frente a esta mulher, traços imprecisos de uma outra personagem (?).

**17** – Ânfora ática de figuras negras. Sevres, Musée Ceramique. The Edinburg Painter.

**Bibliografia:** Haspels 1936: 220, 75; Webster 1972: 246 (b); Malagardis 1988: 130, nota 150.

**Descrição:** mulheres sentadas junto a uma árvore frutífera.

**18** – Enócoa ática de figuras negras. Munique, Museum Antiker Kleinkunst. Inventário: 1998 (J.1140). Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 558, 473; Haspels 1936: 246, 95; Webster 1972: 247 (b); Lau, Brunn and Kell 1877: plate 19, 6.

**Descrição:** mulheres junto a árvore frutífera (lado A).

**19** – Enócoa ática de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: F 248. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 558, 475; Haspels 1936: 246, 3; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** mulheres sentadas junto a uma árvore frutífera.

**20** – Enócoa ática de figuras negras. Once Tynemouth Hall. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 558, 474.

**Descrição:** mulheres sentadas junto a umas árvores frutíferas.

**21** – Enócoa ática de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: F 427. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 558, 476; Malagardis 1988: 130, nota 150.

**Descrição:** mulheres sentadas junto a uma árvore frutífera.

**22** – Taça ática de figuras negras. Londres, British Museum. Inventário: B 444. Prov. Camiros. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 561, 531; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** mulheres no pomar.

**23** – Taça ática de figuras negras. Nauplia, Museum. Inventário: 529. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 561, 620; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** duas mulheres sentadas junto a uma árvore (lado A).

24 – Taça ática de figuras negras. Genebra, Musée d'Art et d'Histoire. Inventário: H 235. Manner of the Haimon Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 561, 621; Webster 1972: 247 (b).

**Descrição:** duas mulheres sentadas junto a uma árvore.

25 – Esquifo ático de figuras negras. Moscou, Pushkin State Museum of Fine Arts. Inventário: II 1b dep. 25. Manner of the Haimon Painter. Data: 490-480.

**Bibliografia:** CVA, Rússia, 1, pl. 52, 6.

**Descrição:** (a) No centro da cena, há quatro mulheres sentadas em bancos (δῖφοι), tendo uma videira no fundo, com os seus ramos marcados por pontos escuros (frutos?). Da direita para a esquerda: mulher, voltada para a direita, usa *quítton* e manto, cabelo preso na altura da cabeça com um pequeno coque, a mão direita levantada. Uma segunda mulher, corpo representado de frente, cabeça voltada para a esquerda, usa *quítton* e manto, cabelo preso na altura da cabeça com um pequeno coque, braço direito levantado, com a mão tocando no ramo da videira. Uma terceira mulher, voltada para a direita, usa *quítton* e manto, cabelo preso na altura da cabeça com um pequeno coque, tem o braço esquerdo levantado, com a mão esquerda tocando no fruto, e o outro braço esticado, com a mão direita parecendo tocar no ramo da videira. No extremo esquerdo da cena, uma mulher voltada para a direita, usa *quítton* e manto, cabelo preso na altura da cabeça com um longo coque, parecendo estar completamente absorvida na realização da sua atividade. As suas mãos estão tocando o ramo da videira.

26 – Esquifo ático de figuras negras. Atenas, Agora. Inventário: P 1319. Prov. Atenas. The Kalinderu Group.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 504, 2; Webster 1972: 247 (b); Vanderpool 1946, 296, pl. 47, n° 97.

**Descrição:** (a) No centro da cena está uma árvore frutífera. Há duas mulheres colhendo frutas. A da direita, voltada para a esquerda, tendo apenas parte do seu corpo preservado, usa *quítton* e manto, está sentada em um banco (δῖφος) colhendo frutas. Aquela situada na esquerda, apenas parte da figura está preservada, usa *quítton* e manto, tem o seu braço direito (?) esticado, objetivando colher uma fruta. (b) Parte de uma árvore frutífera. Na direita, uma mulher sentada (faltam os seus pés e a maior parte do banco – ou um tronco de árvore?), voltada para a esquerda, usa *quítton* e manto, está colhendo frutas.

27 – Hídria Ática de figuras negras. Munique, Museum Antiker Kleinkunst. Inventário: 1712A (J.142). Prov. Vulci. The A. D. Painter.

**Bibliografia:** Beazley 1956: 334, 6; Webster 1972: 246 (b); Malagardis 1988: 131, fig. 13b.

**Descrição:** no centro da imagem está uma árvore frutífera (oliveira?) com os seus galhos marcados por pontos brancos e pretos (frutos?). Há sete mulheres (todas em pé, vestindo *quítton* e manto, com os pés pintados de branco) envolvidas no processo de colheita de frutas. Da direita para a esquerda até o centro da cena: na parte mais externa está uma mulher com a cabeça voltada à esquerda, com uma fita em torno da cabeça, cabelos presos, com o braço direito completamente visível, apoiando em sua cabeça um enorme cesto. À sua frente está uma outra mulher, corpo completamente de perfil, voltada para a esquerda, cabeça ligeiramente levantada para cima, uma fita ao redor da cabeça que desce em forma de trança por detrás da nuca alcançando as suas costas, braços estendidos e voltados para cima. Muito embora a maior parte do seu rosto esteja faltando, todos os seus movimentos parecem estar relacionados com a jovem que está subindo no tronco da árvore. Mais para o centro cena, encontra-se uma outra mulher, com a parte inferior do corpo voltada para a direita, cabeça e tronco voltados para a esquerda. Ela tem uma fita ao redor da sua cabeça e tem o seu braço direito visível. Em pé no tronco da árvore está uma mulher, corpo voltado para a direita, braço esquerdo por entre os galhos, como se estivesse recolhendo azeitonas (?), enquanto o braço direito, completamente visível, parece estar segurando no tronco da árvore. Do lado esquerdo até o centro da cena: na parte mais externa está uma mulher representada de perfil, virada para a direita, cabelo preso, observando atentamente o movimento das companheiras. À sua frente encontra-se uma mulher, corpo representado de frente, cabeça ligeiramente inclinada para o alto, observando atentamente a jovem em pé no tronco da árvore. Quase no centro da cena está uma mulher, corpo voltado para a direita, cabeça voltada para cima, braço esquerdo esticado e voltado para cima, enquanto que a sua mão direita segura a ponta do *quítton*, esticando-o para frente. Ela parece estar bastante envolvida com a sua companheira que está no tronco da oliveira (?).

Há inscrições: ΦΙΑΤΟ, ΡΟΔΕ, ΣΙΜΥΛ [Ε], ΤΥΝΙΣ (Τυννίς), ΚΟΡΙΝΟ (= κοριννώ) ΚΑΛΕ, ΚΑΦΣΙΣ, ΚΟΡΕΝΣ.

## B. Figuras Vermelhas

1 – Taça ática, figuras vermelhas. Musée de Compiègne. Inv. 1090. Prov. Vulci. The Wedding Painter. Data: 475.

**Bibliografia:** CVA, France, 3, pl.17, 9; Beazley 1963: 922, 1; Bérard et Vernant 1984: 91, fig. 129.

**Descrição:** Uma árvore frutífera está localizada no centro da cena. Ao seu redor, cinco mulheres estão colhendo frutas. Duas estão localizadas próximas à árvore. A da esquerda, corpo coberto por *quítton* e

manto, fita na cabeça, cabelo comprido preso, braço direito estendido para frente, em direção à árvore, segura com a mão esquerda, pela alça, um cesto, com três pezinhos na base. Aquela situada à direita, corpo coberto com *quítton* e manto, fita na cabeça, cabelo comprido preso, usa o próprio manto como receptáculo para as frutas que caem da árvore. Encontram-se, atrás dela, duas outras mulheres. Elas parecem estar conversando. Aquela voltada para a direita tem o corpo coberto por *quítton* e manto, inclusive a nuca. A sua companheira, virada para a esquerda, usa *quítton* e manto, fita na cabeça, braço direito levantado, segura na mão esquerda, pela alça, uma cesta, com dois pezinhos na sua base. No extremo do lado esquerdo da cena, há uma outra mulher. Ela veste *quítton* e manto, fita ao redor da cabeça, braço direito levantado, segurando na mão esquerda, pela alça, uma cesta, com os pezinhos na base, e na mão direita uma fruta.

2 – Taça ática, fundo branco. Londres, British Museum. Inv. D. 6. Inv. Atenas. The Sotades Painter. Data: 470-60.

**Bibliografia:** Beazley 1963: 763, 1; Pfuhl 1955: 63-64, fig. 82; Robertson 1992: 188, fig. 198; Robertson 1975: 264.

**Descrição:** O centro da imagem é ocupado por uma árvore frutífera, cuja base está faltando, bem como a maior parte do seu lado esquerdo e da sua área central. No lado direito está uma mulher, voltada para a esquerda, cabeça voltada para cima, circundada por uma fita, cabelos presos, usando um vestido transparente, o qual deixa ver partes do seu corpo. Ela está apoiada na ponta dos pés, braço direito estendido por entre os galhos, com a nítida intenção de pegar uma fruta. O seu braço esquerdo está voltado para baixo, com a sua mão segurando levemente a ponta do vestido.

Há inscrições: ΜΕΛΙΣΙ [ΣΟΤΑ]ΔΕΣ ΕΓΟΙΕΣΕΝ.

3 – Léxico ático, figuras vermelhas. Copenhague, Musée National. Inv. Chr. VIII 863. Prov. Atenas. The L.M. Painter.

**Bibliografia:** CVA, Danemark, 4, pl.167, fig. 4. Beazley, 1963: 1364, 2.

**Descrição:** Uma mulher, voltada para a direita, corpo ligeiramente inclinado para frente, usa *quítton* e fitas para prender os cabelos. O seu braço direito está esticado em direção de uma planta localizada no solo. Ela segura na sua mão esquerda uma flor (ou um fruto?), enquanto a sua mão direita está colhendo uma flor (ou um fruto?).

4 – Esquifo ático, figuras vermelhas. Coleção Privada. The P.S. Painter. Data: 480-70.

**Bibliografia:** Beazley 1971: 353,1; Boardman 1991: 113-14, fig. 205; Robertson 1992: 136, fig. 139.

**Descrição:** (a) No centro da cena está uma árvore frutífera. Duas mulheres estão colhendo frutas. Elas usam *quítton*, manto, cabelos presos e tiaras nas

cabeças. Aquela situada à esquerda segura com a sua mão esquerda, pela alça, uma cesta, com três pezinhos na sua base, e na sua mão direita uma fruta. A outra mulher, localizada à direita da cena, tem o braço direito ligeiramente levantado para frente em direção de sua companheira. Ela segura uma fruta em cada uma das mãos.

Há inscrições: ΓΙΣΤΟΧΣΕΝΟΣ, [Σ]ΥΡΙΣΚΟΣ, ΕΓΟΙ[ΕΣ]ΕΝ, ΧΟΡΟ, ΑΙ.

(b) No centro da cena está uma árvore frutífera. Duas mulheres estão colhendo frutas. Elas usam *quítton*, manto, cabelos presos e tiaras nas cabeças. Aquela situada à esquerda, braço esquerdo ligeiramente levantado, segura com a mão esquerda, pela alça, um cesto, com três pezinhos na sua base, e com a mão direita uma fruta. A outra mulher, localizada à direita da cena, braço direito voltado para baixo, segura com a mão direita uma cesta sem alça (ou ela estaria dobrada, conforme parece sugerir o primeiro arco pintado na cesta?) e na mão esquerda uma fruta.

5 – Hídria ática, figuras vermelhas. Schloss Fasanerie (Adolphseck). Inv. 39. The Perseus Painter (Earlier Mannerists). Data: 460-50.

**Bibliografia:** CVA, Deutschland, 11, tafel 29, 4; Beazley, 1963: 582, 19.

**Descrição:** No centro da cena está uma árvore frutífera. Há duas mulheres colhendo frutas. A da direita, voltada para a esquerda, usa *quítton* e manto, estica o seu braço direito com a intenção de pegar o fruto nos galhos da árvore. Aquela situada na esquerda, voltada à direita, usa *quítton* e manto, touca na cabeça, segura com a mão esquerda, pela alça, um cesto e, com a mão direita, uma fruta.

6 – Cratera ática, figuras vermelhas. Nova Iorque, Metropolitan Museum of Art. Inv. 07.286.74. The Orchard Painter. Data: 460.

**Bibliografia:** Beazley 1963: 523, 1; Richter 1936: 117, fig. 87.

**Descrição:** No centro da cena está uma árvore frutífera. Duas mulheres, próximas da árvore, estão recolhendo frutos em um grande cesto (de vime?) completamente cheio, localizado no solo. A da direita, voltada para a esquerda, usa *quítton* e manto, cabeça ligeiramente levantada, circundada quatro vezes por um fio que prende os seus cabelos. Ela tem o braço direito levantado, segurando com a mão direita uma fruta e com a esquerda outras três. Entre a sua mão direita e a sua cabeça, uma fruta que parece estar caindo. Aquela localizada à esquerda da árvore, voltada para a direita, usa *quítton* e manto, fita passada três vezes ao redor da cabeça, mantendo os cabelos presos. O seu braço direito está esticado para frente com a mão aberta, de modo a pegar duas frutas que caem da árvore. Encontram-se, atrás dela, uma mulher com *quítton* e manto, voltada para a direita, fita ao redor da cabeça, cabelos compridos e soltos. Ela segura, com a mão direita, uma

grande vara usada, talvez, para derrubar as frutas localizadas nos galhos mais altos da árvore, de modo que eles possam ser recolhidos pelas demais assistentes. Há duas outras mulheres no lado direito da cena. Uma delas, voltada para a direita, *peplo* com pregas e dobras, fita passada duas vezes ao redor da cabeça, tem os cabelos presos. Ela está carregando, com enorme

esforço, visto que o tronco do seu corpo está visivelmente arqueado para frente, um cesto (de vime?) repleto de frutos. Atrás dela está localizada uma mulher, voltada para a esquerda, usando *quíton* e manto, fita ao redor da cabeça, com os cabelos compridos. Ela tem o braço direito levantado, com a sua mão prestes a segurar um fruto.

CHEVITARESE, A.L. Woman and fruit harvest in the Athenian *pólis*: iconographic analysis of the Athenian black and red figure vases. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 10: 175-187, 2000.

**ABSTRACT:** When raising the fruit harvest scenes in the Athenian black and red figured vases systematically, one notices a direct relation between the practice of this agriculturist activity and the women. One intends with this paper to establish possible explanations of this association, at first not very common for the Athenian culture patterns, from the examination of Athenian vases and the literary tradition.

**UNITERMS:** Greek Vases – Athens – Attic – Woman – Fruit Harvest – Social History.

### Referências bibliográficas

- AMOURETTI, M.-C.  
1986 *Le Pain et L'Huile dans la Grèce Antique. De L'Araire au Moulin*. Paris: Les Belles Lettres.
- BEAZLEY, J.D.  
1956 *Attic Black-Figured Vase-Painters*. Oxford: Clarendon Press.  
1963 *Attic Red-Figured Vase Painters*. Oxford: Clarendon Press, 2<sup>nd</sup> ed., 3 volumes.  
1971 *Paralipomena. Additions to Black-Figured-Painters and to Attic Red-Figured Vase-Painters*. Oxford: Clarendon Press, 2<sup>nd</sup> ed.
- BÉRARD, C.; VERNANT, J.-P.  
1984 *La Cité des Images. Religion et Société em Grèce Ancienne*. Paris: Fernand Natan – L.E.P.
- BERTRAND, J.; BRUNET, M.  
1993 *Les Athéniens. À la Recherche d'un Destin*. Paris: Armand Colin.
- BOARDMAN, J.  
1991 *Athenian Red Figured Vases. The Archaic Period*. London: Thames and Hudson.
- CARPENTER, T.H.  
1989 *Beazley Addenda. Additional References to ABV, ARV<sup>2</sup> and Paralipomena*. Oxford, 2<sup>nd</sup> ed.
- CHEVITARESE, A.L.  
1997 *Arqueologia, Antropologia e História Rural da Ática no Período Clássico* (dois volumes), Departamento de Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado), São Paulo.
- CORPUS VASORUM ANTIQUORUM (CVA)  
xxxxx Danemark, 3, Copenhague, 3; Danemark, 4, Copenhague: Musée National, 4; Deutschland, 4, Braunschweig; Deutschland, 5, Wien; Deutschland, 11, Schloss Fasanerie (Adolphseck), 1; France, 3, Musée de Compiègne (Musée Vivanel), fasc. unique; France, 5, Musée du Louvre, 4; Great Britain, 5, British Museum, 4; Italia, 50, Collezione Mormino, 1; Rússia, 1, Pushkin State Museum, 1; USA, 7, Baltimore, 3; USA, 8, Fogg Museum and Gallatin Collections.
- HASPELS, C.H.E.  
1936 *Attic Black Figured Lekythoi*. Paris: de Boccard.
- LAU, T.; BRUNN, H.; KELL, P.F.  
1877 *Die Griechischen Vasen*. Leipzig.

LESSA, F.S.

- 1996 *Mélissa: do Gineceu à Agora*. Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Janeiro (Dissertação de Mestrado), Rio de Janeiro.

MAFFRE, J.-J.

- 1972 Collection de L'École Française: Céramique. *Bulletin de Correspondence Hellénique*, 96: 52 (n° 95) e 53, fig. 37 a-b (p. 51).

MALAGARDIS, N.

- 1988 Images du Monde Rural Attique à L'Époque Archaïque. Travail et Société: L'outil et le Geste sur les Vases. *ARCAIOLOGIKH EFHMERIS*, 127: 95-134.

OSBORNE, R.

- 1987 *Classical Landscape with Figures. The Ancient Greek City and Its Countryside*. London: George Philip.

PFUHL, E.

- 1955 *Masterpieces of Greek Drawing and Painting*. London: Chatto and Windus.

RICHTER, G.M.A.

- 1936 *Red Figured Athenian Vases in Metropolitan Museum of Art*. New Haven: Yale University Press.

ROBERTSON, M.

- 1975 *A History of Greek Art*. Cambridge: Cambridge University Press, 2 volumes.

ROBERTSON, M.

- 1992 *The Art of Vase Painting in Classical Athens*. Cambridge: Cambridge University Press.

SARIAN, H.; LEAL, C.E.C.

- (s/d) Vasos Clássicos. *Cerâmicas Antigas da Quinta da Boa Vista*. Museu Nacional de Belas Artes (de 16 de novembro de 1995 a 16 de março de 1996). Associação dos Amigos do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro: 77-151.

SNODGRASS, A.M.

- 1987 *An Archaeology of Greece. The Present State and Future Scope of a Discipline*. Los Angeles, University of California Press.

SPARKES, B.A.

- 1976 Treading the Grapes. *Bulletin Antieke Beschaving*, 51: 47-64.

VANDERPOOL, E.

- 1946 *Hesperia*, 15: 296, pl. 47, n° 97.

WEBSTER, T.B.L.

- 1972 *Potter and Patron in Classical Athens*. London: Methuen & Co.

Recebido para publicação em 27 de maio de 2000.